

A ESCOLA CONECTADA: A EMERGÊNCIA DE WEB CURRÍCULO¹

Luan Passos Cardoso (1);

Graduado em Letras

Débora Suzane Gomes Mendes (2);

Especialista em Metodologia do Ensino Superior

(1) *Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*, lpassoscardoso@outlook.com; (2) *Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*, debora_suzane@live.com

RESUMO

O desenvolvimento crescente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) promove intensas mudanças na Sociedade atual. A escola como integrante dessa sociedade em mutação, não está alheia a este processo. Ela, pelo contrário, deverá capacitar o sujeito para compreender e atuar nesse espaço. O presente estudo tem por objetivo discutir a integração entre tecnologias digitais e o currículo no contexto da escola na sociedade contemporânea. Para tal, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica com revisão da literatura sobre a temática, embasada nos estudos dos autores Almeida (2014), Castells (2004, 1999), Valente (1999), entre outros. Os resultados revelaram que a integração entre currículo e tecnologias digitais é uma emergente necessidade, mediante a compreensão das tecnologias como instrumentos da cultura e dos modos de representar o pensamento na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Currículo. Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

A partir da interação entre organização social e tecnologia digital surge um novo padrão sociotécnico, Sociedade da Informação (CASTELLS, 2004) e do Conhecimento (VALENTE, 1999), que exige sujeitos com novas habilidades para atuar em sua estrutura social-produtiva, na qual a Internet e os aparatos tecnológicos digitais exercem profunda influência.

Tais modificações sociais inauguram novas formas de gerar e partilhar conhecimento através das tecnologias digitais que já estão no cotidiano de muitas pessoas (computadores, *tablets*, *smartphone* conectados à Internet), criando um novo cenário de comunicação dentro e fora da escola, suscitando o debate sobre a introdução das tecnologias no currículo escolar e a necessidade de novas e inovadoras metodologias de ensino associadas aos recursos tecnológicos digitais.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo discutir a integração entre tecnologias digitais e o currículo no contexto da escola na sociedade contemporânea. Para tal, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com revisão da literatura sobre o tema, embasada nos estudos dos autores Almeida (2014), Castells (2004), Valente (1999), entre outros. A pesquisa às fontes bibliográficas foi realizada no período de maio a julho de 2016.

¹Trabalho produzido para ser apresentado no VIII Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED).

O trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento apresentamos a presente introdução. Em seguida, abordamos o conceito de currículo, a integração entre currículo e tecnologias digitais, bem como a definição de *web* currículo e algumas experiências educacionais que apontam os indícios da construção de *web* currículo. Por fim, expomos a conclusão do estudo.

2 WEB CURRÍCULO: INTEGRAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E TECNOLOGIAS

O currículo tem sua origem no termo latino *Scurrere* que significa percurso, corrida, curso, induzindo a ideia de um programa de um curso ou disciplina a ser cumprido (ALMEIDA, 2014). Para Silva (2009, p. 150) o currículo “tem significados que vão muito além [...] o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida [...]”, ele projeta a identidade do sujeito na sociedade.

No entanto, nem sempre o currículo foi compreendido nessa amplitude, ao longo do tempo ele tomou formas e visões diversas, influenciadas pelas mudanças e transformações políticas, sociais, culturais, econômicas, educacionais de cada época.

Atualmente, Silva (2009) classifica as teorias curriculares em tradicionais, críticas e pós-críticas. As teorias tradicionais consideram-se desinteressadas, apresentando como características a ênfase no ensino, na aprendizagem, na avaliação, na didática, na metodologia, objetivos, entre outros. Enquanto as teorias críticas, contra a posição das teorias tradicionais, afirmam que não existe neutralidade nos processos curriculares na escola, sendo assim possuem ênfase na ideologia, na reprodução social e cultural, no poder, no capitalismo, no currículo oculto, nas relações sociais de produção, conscientização, emancipação e resistência. As teorias pós-críticas também confirmam que não existem neutralidade científica e sim relações de poder, assim, pauta-se nos aspectos voltados para a identidade, alteridade, subjetividade, significação-discurso, representação cultural, poder, entre outros.

No Brasil, as teorias pós-críticas apresentam-se de forma tímida, ainda, nos currículos das instituições educativas, como exemplo citamos a pouca ou nenhuma representação dos Temas Transversais (orientação sexual, meio ambiente, multiculturalidade, saúde, meios de comunicação de massas...) nos currículos das escolas públicas brasileiras.

Portanto, percebemos, que a definição de currículo é um movimento contínuo que recebe interferências dos espaços sociais e dos sujeitos. Logo, o currículo caracteriza-se na prática social dentro e fora da escola nas relações sociais, englobando os conhecimentos culturais, os

saberes docentes, os artefatos tecnológicos, a comunicação, entre outros (ALMEIDA, 2014). Assim, toda concepção de currículo intenciona uma proposta pedagógica e reflete em uma determinada formação educativa e social do sujeito. Portanto, é necessário refletirmos sobre a construção de um currículo que forme o homem para compreender e atuar na sociedade tecnológica.

2.1 A EMERGÊNCIA DE *WEB* CURRÍCULO

A integração entre as tecnologias e o currículo é um tema que vem sendo bastante discutido entre os educadores e defensores da educação como meio de identificar as potencialidades dessa relação para o processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2014). Desta forma, a integração das tecnologias nas propostas curriculares poderá ocorrer de diversos modos na escola, o fator que irá determinar “como” essa integração irá ser desenvolvida dependerá da concepção de currículo que os líderes políticos e educacionais, equipe gestora e docente possuem.

A autora Almeida (2014, p. 19, grifo nosso) classifica dois tipos de integração curricular das TIC: a integração centrada em métodos instrucionais e a integração centrada na exploração das propriedades constitutivas da tecnologia:

De um lado, essa integração pode se desenvolver centrada em conteúdos prescritos associados ao ensino por **meio de métodos instrucionais** baseados na distribuição de informações, de materiais didáticos digitalizados, na proposição de tarefas, no uso de *software* para reforço da lógica disciplinar e na avaliação somativa, o que indica uma perspectiva de currículo centrado em prescrições. De outro lado, a **exploração das propriedades constitutivas dessas tecnologias** permite a reconstrução do currículo na prática pedagógica, por meio da expressão de ideias; a interação social; a navegação não linear em hipermídias; a exploração, seleção crítica e articulação de informações disponíveis em distintas fontes para transformá-las em conhecimento representado por meio de múltiplas linguagens; a participação em redes de conexões horizontais; a colaboração entre pessoas situadas em distintos tempos, lugares e contextos, que podem dialogar e construir conhecimentos em conjunto por meio de processos interativos síncronos e assíncronos.

A abordagem da integração centrada na exploração das propriedades constitutivas da tecnologia evidencia uma superação na concepção curricular pautada na sequência e hierarquia do conhecimento, para uma vertente dialógica e cultural do currículo. Pois, compreende-se que as tecnologias “são instrumentos culturais de representação do pensamento humano e de atribuição de significados pelas pessoas que interagem e desenvolvem suas produções por meio delas” (ALMEIDA, 2014, p. 20). Ressaltamos que a escola como uma das instituições sociais que forma o

sujeito para atuar e transformar a sociedade, necessita de um currículo que contemple todos os aspectos da vida social, nesse universo insere-se as TIC.

Assim, é necessário conectar a escola com os novos meios de produção e difusão do conhecimento e da informação, expandindo os muros da mesma para além dos espaços físicos e temporais para promover relações e processos educativos mais significativos e participantes, de modo que a escola participe do mundo e o mundo participe da escola. Nesse cenário, perspectivamos a criação de *web* currículos, dos quais estão para além da digitação dos conteúdos escolares e curriculares. Nesse sentido, Almeida (2014, p. 21) conceitua *web* currículo como:

[...] o currículo que se desenvolve com a mídiatização de ferramentas e interfaces das TDIC e se organiza em redes hipertextuais abertos ao estabelecimento de arcos, que criam novas ligações entre nós já estabelecidos, constituídos por informações e também novos nós que integram conhecimentos previamente elaborados e conhecimentos em construção pelos aprendizes (estudantes, professores e outras pessoas).

Os subsídios fundamentais para a construção de *web* currículos são o educador, o discente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a cultura, a prática docente, o currículo que devem se relacionar entre si para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem na escola (ALMEIDA, 2014). Nesse processo de construção, é preciso profissionais capacitados para lidar com o domínio das tecnologias e suas respectivas metodologias de ensino para uma efetiva integração curricular.

Pois, “a escola conectada promove a participação e a invenção, se expande para além de seus limites espaços-temporais, integra-se com a comunidade, com a vida social [...]” (ALMEIDA, 2014, p. 22). O currículo escolar deverá dialogar com a sociedade, promovendo novas e profundas concepções curriculares que contemple a vida na sociedade globalizada, os novos espaços educacionais formais e informais, os novos espaços de leitura e escrita, o diálogo intercultural, reunindo as diversas áreas do conhecimento em prol de uma educação com mais qualidade.

Nessa perspectiva, a autora Almeida (2014) em seu artigo *Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidade de criação de web currículo* defende a emergência de *web* currículos em contexto real de uso, elencando experiências educativas no Brasil de uso das tecnologias digitais na educação que dão indícios da criação de *web* currículos, como:

- **Projeto Cidadania Minha Comunidade Conectada:** realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) em 2012, na cidade de São Paulo. O projeto foi realizado por meio de vídeo, *Blog*, *Facebook*, *Power Point*, Internet e visitas à Câmara Municipal. Como produto do projeto, os alunos utilizaram diversas linguagens para expressar as informações depuradas. Os

indícios de construção de *web* currículos foram: a integração dos dispositivos móveis ao currículo e a Internet utilizada como meio para buscar diversas informações e partilhar os resultados;

- **Projeto Alimentação Saudável:** desenvolvido na escola Estadual Antonio Ferreira Nobre, na cidade de São Paulo. O projeto utilizou a Internet, *WebQuest*, *PowerPoint*, músicas e o *Blog*. Os resultados foram: uso de diversas linguagens integradas as mídias e tecnologias digitais que permitiram a expressão e difusão do conhecimento sobre alimentação saudável. Os Indícios de *web* currículos foram: as referências apresentadas nas *webquests* provocaram questionamentos sobre os bons hábitos, que se transformaram em problemas, gerando temas de estudos;

- **Projeto Diário Digital:** efetivado no Centro Educacional Municipal (CEM) Professora Neyde Tonanni Marão, localizada em São Paulo. O projeto usou *laptops*, programas de edição de texto e desenhos, a Internet e o *pen drive*. Os resultados foram: os alunos fizeram uso social da língua e da expressão do pensamento por meio da escrita, ampliação do vocabulário, atribuindo um sentido social à escrita criativa para contar sobre a sua vida, superando avaliação para obtenção de nota. Os indícios de *web* currículo foram: o uso de tecnologias digitais para a criação de narrativas digitais, contribuindo para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Outro artigo que aponta os indícios da construção de *web* currículo é o *Currículo digital em redes de aprendizagens* das autoras Oliveira; Silva (2015) que analisaram aspectos da constituição do currículo digital a partir de uma rede de aprendizagem constituída por pesquisadores da Educação Básica e da Universidade do Estado de Recife.

Os resultados da pesquisa etnográfica de Oliveira; Silva (2015), realizada com estudantes do Ensino Fundamental de seis escolas da Rede Municipal do Ensino de Recife que realizaram projetos pedagógicos com uso das redes sociais digitais, apontam que a nova postura dos educandos e construir e partilhar conhecimento através das tecnologias digitais gerou mudanças na escola, aprendizagem em rede e colaborativa, motivação em aprender, aumento da autonomia. Os produtos gerados pelos projetos com uso das redes sociais digitais foram a imprensa mirim e um grupo de robótica educacional. Os indícios de um currículo digital foram a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, interação em rede, atividade com robótica, criação de narrativas digitais, entre outros.

Desta forma, ressaltamos a importância de uma integração entre currículo e tecnologias a partir do uso crítico e significativo dos recursos tecnológicos em todos os segmentos da educação, com vistas para a necessidade de políticas públicas e curriculares, formação inicial e continuada de gestores e professores que abordam as tecnologias e seus correspondentes métodos de ensino, consoantes com a Sociedade da Informação e do Conhecimento.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a pesquisa que realizamos nos permitem destacar a relevância da integração das tecnologias digitais no currículo de modo crítico, pois, a construção de *web* currículos é um desafio perante a realidade e as condições estruturais de nossas escolas, o que implica a necessidade de políticas públicas, novas concepções de currículos, novas pesquisas e estudos curriculares, que possam ressignificar a escola, a sala de aula, a prática pedagógica, de modo que estes aspectos sejam contextualizados com as transformações sociais atuais.

Diante desse cenário, concluímos, que precisa-se refletir sobre o currículo escolar de hoje, analisar as ações e concepções subjacentes da sociedade, investigar experiências educacionais com uso dos recursos tecnológicos digitais que motivam o prazer de aprender, participar e publicitar discussões, pesquisas e estudos voltados para novas concepções de currículos que buscam contemplar a complexidade da vida humana na sociedade atual dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de *web* currículos. In:____, M. E. B.; ALVES, D. R. M.; LEMOS, S. D.V. (orgs). **Web currículo [recurso eletrônico]**: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. 1. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

OLIVEIRA, C. S. A.; SILVA, M. R. G. M. S. Currículo digital em redes de aprendizagens. In: **Anais do 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. 7-8 Dezembro 2015, Brasil: Universidade Federal de Pernambuco. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/simposio2015.html>> Acesso em: 10 jun. 2016.

SILVA, T. T. **Documento de identidade**. Uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VALENTE, J. A. (org.). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.